

Caesb usa e abusa no preço das tarifas

Menos de 72 horas depois que a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) lançou a campanha "Use mas não abuse, para conter o consumo, os moradores da QE 38, no Guarã II, denunciam um aumento de mais de 2 mil 700 por cento na tarifa de água.

Há vários casos. Num deles, quem de 14 de fevereiro a 14 de março pagou Cz\$ 58,00, neste mês foi surpreendido com a conta registrando um débito que, em alguns casos, chega a quase Cz\$ 3 mil. Ou seja, em questão de apenas um mês, eles vão ter que pagar o que normalmente pagariam durante quase três anos de consumo.

A revolta dos moradores da QE 38 porque a maioria das famílias tem uma renda média mensal de Cz\$ 1 mil e 500. Uma renda, portanto, bem abaixo do que a Caesb está cobrando. Além disso, os moradores reclamam que a Caesb está aplicando esse aumento em meio à campanha de racionamento d'água, o que leva muitos a suspeitarem que, mesmo recebendo pouca água e de forma irregular, vão ter que pagar mais no final do mês.

Mas para o diretor de Operações da Caesb, Antônio de Pádua, não há motivo para tanta insatisfação. Afinal, segundo ele, Brasília é a cidade onde se paga mais barato pelo litro d'água em todo o país. Os moradores da QE 38, até não questionam isso. Só que para eles, barato ou não, o preço da tarifa não lhes dá muitas alternativas, pois se pagarem não vão ter como se alimentar e quitar outros débitos, e se não pagarem, vão ficar sem água.

Protestos

Nesta situação se encontra o morador do Conjunto K, casa 91, José Milton Mansidão. Ele pagou, no mês passado, Cz\$ 53,00 de água e neste mês foi surpreendido com uma taxa de Cz\$ 2.935,40. Com um salário de Cz\$ 1.800 por mês, provavelmente ele não terá, por

muito tempo, o direito de consumir água. Desiludido, por não ter a quem recorrer, ele acusa o governo: "Esse governo quer nos matar de fome".

Para a doméstica Maria Terulina Matias, essas altas taxas não passam de erros da Caesb. Ela, por exemplo, pagou em março Cz\$ 58,97 de água e agora recebeu um talão com uma taxa equivalente a Cz\$ 1 mil e 50. Revoltada, Terulina disse que foi ao posto da Caesb no Guarã I. Lá ela foi informada que a tarifa sofrera um aumento e que a única coisa que a empresa poderia fazer, era parcelar o pagamento.

Mas nem parcelamento conseguiu José Juraci Goês. Ele, que em março pagou Cz\$ 59,00, neste mês desembolsou Cz\$ 870,00. José disse que ligou na Caesb para reclamar e ouviu como resposta: "Quem gastou água tem que pagar".

Incompetência

"A população está pagando pela incompetência da Caesb". Esta é a opinião do vice-presidente da Associação dos Moradores da QE 38, Cassimiro Ferreira de Jesus. Segundo ele, raramente se passa um dia na quadra sem canos estourados. Ele disse que a população não tem culpa por a Caesb ter implantado um sistema de encanamento mal feito. "Não podemos assumir estes gastos", a "afirmou ele. Disse ainda que quando informa à Caesb sobre algum cano estourado, ela passa até três dias para ir consertar.

Cassimiro disse que vai formar uma comissão de moradores para ir até à Caesb. Ele acha que a população deve ter um esclarecimento sobre o assunto. "A diferença é muito grande de um mês para outro", disse ele, se referindo ao aumento.

Com o feriado de ontem, a diretoria técnica da Caesb não foi encontrada para explicar esse reajuste da tarifa.